



UAc.bam
BIBLIOTECA, ARQUIVO E MUSEU
UNIVERSIDADE DOS AÇORES

DOCUMENTO DO MÊS

Fevereiro



Carta dirigida a Maria Guilhermina Taveira Brum da Silveira por José do Canto, seu primo e noivo, 04. Jun.1842

“Minha bela e amada Prima

O mimo e graça com que a minha cara Prima realçou de novo a oferta que já se tinha dignado fazer-me, a surpresa, com que indo explicar pelas palpitações do meu coração as florinhas inocentes com que vinham adornadas outras flores, para mim, de mais subido preço, descobri entre o viçoso dos amores perfeitos o meu nome e expressões recendendo o mais suave amor, o enleio todo novo, que senti corar-me, seria para mim inexplicável se depois que tive a ventura de admirar o semblante de minha adorada Prima, - se depois que o som da sua voz fez eco no meu coração, eu não sentira nascer repentinamente em mim uma paixão que sempre ignorara, - se o amor, a que sempre fora rebelde, me não lançara seus suaves grilhões. Eu conhecia a amizade, porque saboreara todas as suas harmonias, toda a sua doçura; eu cuidava que o amor seria uma amizade requintada, porém agora, vejo bem, quanto diferente o meu espírito anda como que alheio de mim, velo a pensar na Prima, ou, se durmo, o sono é tão benigno que me representa um rosto adorado; o prazer refugia-se-me todo nos instantes sempre curtos, em que respiro o mesmo ar que pousou nos lábios risonhos da minha amada Prima; e as flores que recebo em penhor dum amor puro e ingénuo povoam-me a ausência, porque de contínuo imagino as mãos que as ceifaram, e os olhos ternos que as escolheram: agora possuo uma página de cada dia da infância serena da minha caríssima Prima, para ali me rever incessantemente, e a minha imaginação se deleitar. Que hei de eu agradecer primeiro? A oferta, o tão significativo e belo do ramalhetinho, ou as palavras que tanta chama me levantaram no peito? Os escritos são o símbolo da inocência, as flores do pudor, as letras do amor; como posso preferir!

O Galgo diria ‘Reviens vite’ não o demoro mais: os passarinhos levam as setas do mais puro e extremado amor de quem é Primo e

Amante extremoso, e do coração
José do Canto

S. C. 4 de Junho de 1842”

(Transcrição, na grafia atualizada, de carta de José do Canto enviada à então sua noiva, Maria Guilhermina Taveira Brum da Silveira)

Arquivo Brum da Silveira – José do Canto Cx. 423



Minha bella e amada Prima.



O mimo e graça com que
 a minha cara Prima realçou de novo
 a offerta que já se tinha dignado fazer-me,
 a surpresa, com que tendo explicado pelas par-
 titações do meu coração as florinhas innocentes
 com que vinhão adornadas outras flores, para
 mim, de mais subido preço, descubri entre o vicar
 dos amores perfeitos o meu nome e expressões recen-
 tendo o mais suave amor, - o entis todo novo, que
 senti cor-me, seria para mim inexplicavel
 se depois que tive a ventura de admirar o sem





semblante de minha adorada Prima, — se depois que o
som de sua voz fez eco no meu coração, eu não sentira
nascor repentinamente em mim uma paixão que sempre i-
gnorara, — se o amor, a que sempre fora rebelde, me não lan-
çara seus suaves grilhões. Eu conhecia a amizade, porque
saboreára todas as suas harmonias, toda a sua doçura; eu cui-
dava que o amor seria uma amizade requintada, porém a-
gora, vejo bem, quanto differem: o meu espirito anda como que a-
lheio de mim, vêto a pensar na Prima; ou, se divino, o divino é
tão benigno que me representa um rosto adorado; o prazer refugia-
-se-me todo nos instantes sempre curtos, em que respiro o mesmo
ar que pousou nas labias risíveis da minha amada Prima;
e as flores que recibo em penhor d'um amor puro e ingenho po-
voão-me a ausencia, porque de continuo imagino as mãos que
as ceifarão, e os olhos ternos que as escolherão; agora possuo



uma pagina de cada dia da infancia serena da minha caris-
sima Prima, para ali me revir incessantemente, e a minha
imaginacao se deleitar. Que hei de eu agradecer primeiro? a
offerta, o São signifi~~cativo~~ e bello de ~~carneletinho~~, ou as palavras
que tanta chamma me levantaráo no peito? as escriptas são o
simbolo da innocencia, as flores do pudor, as lettras do amor, como
posso preferir!

O fado dizia « *Revens vite* » não o demorei mais: os passari-
nhos terão os olhos do mais puro e extremado amor de quem é Prima e

Amante extremo, e do coração

S. C. 4 de Junho
de 1842

Jose da Costa